

Novo tricostrongilídeo parasito de "Chauna torquata" (Oken) (Nematoda)

por

J. F. Teixeira de Freitas e J. Machado de Mendonça

(Com 4 estampas)

Recentemene um de nós (J.M.M.), autopsiando uma anhuma no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, colheu alguns exemplares de um tricostrongilídeo, cujo estudo é feito na presente nota.

Inicialmente ocorreu-nos tratar-se de uma espécie mal conhecida, descrita por Molin em 1860 sob o nome de *Strongylus anulatus*, parasita de outra anhuma: *Palamedea cornuta* L., e para a qual Railliet, em 1898, propuzera a denominação *Strongylus nigricinctus*, por ter sido o nome dado por Molin ocupado por Siebold em 1848. Entretanto, o estudo de nossos exemplares e sua comparação com as descrições de Molin, publicadas, a primeira em 1860 e a segunda em 1861, mostraram tratar-se de espécie diferente, nova para a ciência, devendo ser colocada em um gênero novo de *Amidostominae*.

Paramidostomum n. g.

Amidostominae. Corpo delgado, com cutícula estriada transversalmente e com linhas longitudinais salientes. Extremidade anterior atenuada, com espessamento sub-cuticular. Dilatação cuticular cefálica ausente. Cápsula bucal pequena e de paredes espessas, sem dentes salientes, porém com pequenina saliência arredondada na região dorsal da entrada do esôfago. Esôfago claviforme. Goteira cuticular ventral presente, ao nível do poro excretor. Papilas cervicais sub-simétricas, pouco salientes. Fêmeas ovíparas, didelfas, prodelfas, com vulva transversal situada na metade posterior do corpo; ovejetor com ramos divergentes; úteros opostos; cauda alongada e digitiforme. Machos com bolsa copuladora ampla, de lobos laterais grandes e lobo dorsal pequeno, apresentando, em sua face interna, além de uma estriação reticulada, central, e radiada, marginal, formações arredondadas, escamiformes situadas nos lobos laterais; papilas pre-bursais presentes; cone genital saliente com um par de papilas pre- e outro par post-anal; fórmula

bursal : raios ventrais divergentes e dirigidos para diante, atingindo a margem bursal; raio lateral anterior não atingindo a margem da bolsa, raios laterais médio e posterior contíguos na porção proximal e atingindo a margem bursal; raios dorsais com tronco comum; raios dorsais-externos nascendo do dorsal e não atingindo a margem da bolsa; raio dorsal terminado distalmente em 4 pontas; espículos delgados, filiformes; gubernáculo presente. Parasitos de ventrículo de aves.

Espécie tipo — *P. pulchrum* n. sp.

***Paramidostomum pulchrum* n. sp.**

Comprimento — Machos 8,68 a 8,94 mm.; fêmeas 11,56 a 15,24 mm.

Largura — Machos 0,15 a 0,17 mm.; fêmeas 0,17 a 0,22 mm.

Corpo delgado, com cutícula estriada transversalmente e com cerca de 24 linhas longitudinais salientes. Extremidade anterior atenuada. Dilatação cuticular cefálica ausente. Extremidade cefálica com um espessamento subcuticular. Cápsula bucal presente, pequena, de paredes bem quitinizadas; mede 0,004 mm. de comprimento por 0,008 a 0,010 mm. de largura nos machos e 0,006 a 0,008 mm. por 0,013 a 0,015 mm. nas fêmeas, e apresenta em sua face interna duas diminutas cristas, não possuindo dentes salientes, porém com uma pequenina saliência arredondada na região dorsal da entrada do esôfago. Esôfago claviforme, com 0,76 a 0,90 mm. de comprimento por 0,091 a 0,096 mm. de maior largura nos machos e 0,96 a 1,06 mm. por 0,096 a 0,113 mm. nas fêmeas; é separado do intestino por três válvulas pequenas. Anel nervoso situado a 0,22 a 0,24 mm. da extremidade anterior nos machos e a 0,26 a 0,30 mm. nas fêmeas. Poro excretor situado a 0,32 a 0,33 mm. da extremidade cefálica nos machos e a 0,33 a 0,36 mm. nas fêmeas; abre-se no fundo de uma pronunciada goteira cuticular, que ocupa toda a face ventral do corpo, avança sobre as faces laterais, porém não se estende sobre a face dorsal, não apresentando, assim, um aspecto anular. Papilas cervicais sub-simétricas, pouco salientes, distando aproximadamente 0,35 a 0,36 mm. da extremidade anterior nos machos e 0,36 a 0,39 mm. nas fêmeas. Intestino retilíneo.

Fêmeas ovíparas, didelfas, prodelfas, com vulva transversal, de lábio anterior saliente e pendido, situada na metade posterior do corpo, a 2,91 a 3,63 mm. da extremidade caudal. Ovejector forte, de ramos divergentes, com 0,74 a 0,83 mm. de vestibulo a vestibulo. Úteros opostos. Tubo genital anterior dirigido para diante, mais ou menos retilíneo, com ovário não atingindo

ao nível do fim do esôfago. Tudo genital posterior dirigido inicialmente para trás; o útero posterior termina antes do nível do anus e liga-se a um oviducto que se curva em U, tomando, com o ovário que se segue direção anterior; o ovário posterior estendendo-se para diante, ultrapassa o nível da vulva, terminando bem mais acima, porém abaixo da terminação do ovário anterior. Ovos de casca fina e lisa, larvados na ocasião da postura; medem 0,071 a 0,100 mm. de comprimento por 0,034 a 0,036 mm. de largura. Extremidade posterior atenuada, alongada e digitiforme. Anus com bordos salientes, situado a 0,25 a 0,31 mm. do ápice caudal que é fracamente dilatado. Intestino terminado por um pequeno reto que mede 0,04 a 0,06 mm. de comprimento. Papilas caudais presentes, uma dorsal e outra ventral, situadas a 0,10 a 0,15 mm. da ponta da cauda.

Machos com bolsa copuladora ampla, de lobos laterais grandes e lobo dorsal pequeno, apresentando, em sua face interna, além de uma estriação reticulada, central, e radiada, marginal, formações arredondadas, escamiformes, situadas nos lobos laterais. Papilas pre-bursais presentes, situadas a 0,084 mm. da base da bolsa copuladora. Cone genital saliente, com um par de papilas pre-anais, pequenas, e outro par post-anal, de papilas maiores que aquelas. Do cone genital parte, para cada lobo lateral da bolsa, um espessamento quitinoso longo e agudo, que se situa sob o raio lateral médio. Fórmula bursal : raios ventrais sem formar tronco comum, divergentes, dirigidos para diante, atingindo a margem bursal; raio ventro-ventral muito menor que o ventro-lateral; raios laterais sem tronco comum; raio lateral anterior dirigido para fora, não atingindo a margem da bolsa; raios laterais médio e posterior contíguos na região proximal e divergentes na porção distal, são longos e atingem a margem bursal; o raio lateral médio dirige-se para fora e o lateral posterior para fora e para trás; raios dorsais com tronco comum; raios dorsais-externos nascendo do dorsal, alojados nos lobos laterais da bolsa, dirigidos para fora e para trás, aproximados dos laterais posteriores, não atingindo a margem da bolsa; raio dorsal forte e relativamente longo, dividido na extremidade distal em 4 pontas que atingem a margem bursal; as pontas externas são finas e dirigidas lateralmente e as internas são grossas e dirigidas para trás. Espículos delgados, filiformes, com asa membranosa estriada e estreita no quinto distal; são simples, de ponta fina e medem 0,52 a 0,54 mm. de comprimento. Governáculo presente, simples, com 0,050 a 0,055 mm. de comprimento. Tubo genital dirigido para diante; testículo não atingindo ao nível do fim do esôfago.

Habitat — Ventrículo de *Chauna torquata* (Oken).

Proveniência — Mimoso, Município de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

Tipos e parátipos na coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob os números 17.533, 17.534, 17.535, 17.536, 17.537 e 17.542.

Examinamos 2 machos e 10 fêmeas. No macho parátipo observamos uma anomalia no tronco dorsal, representada na estampa 4: um raio dorsal-externo nasce do meio do comprimento do dorsal; êste, por sua vez, termina em três pontas, faltando a ponta delgada, externa, no lado correspondente ao dorsal-externo anômalo.

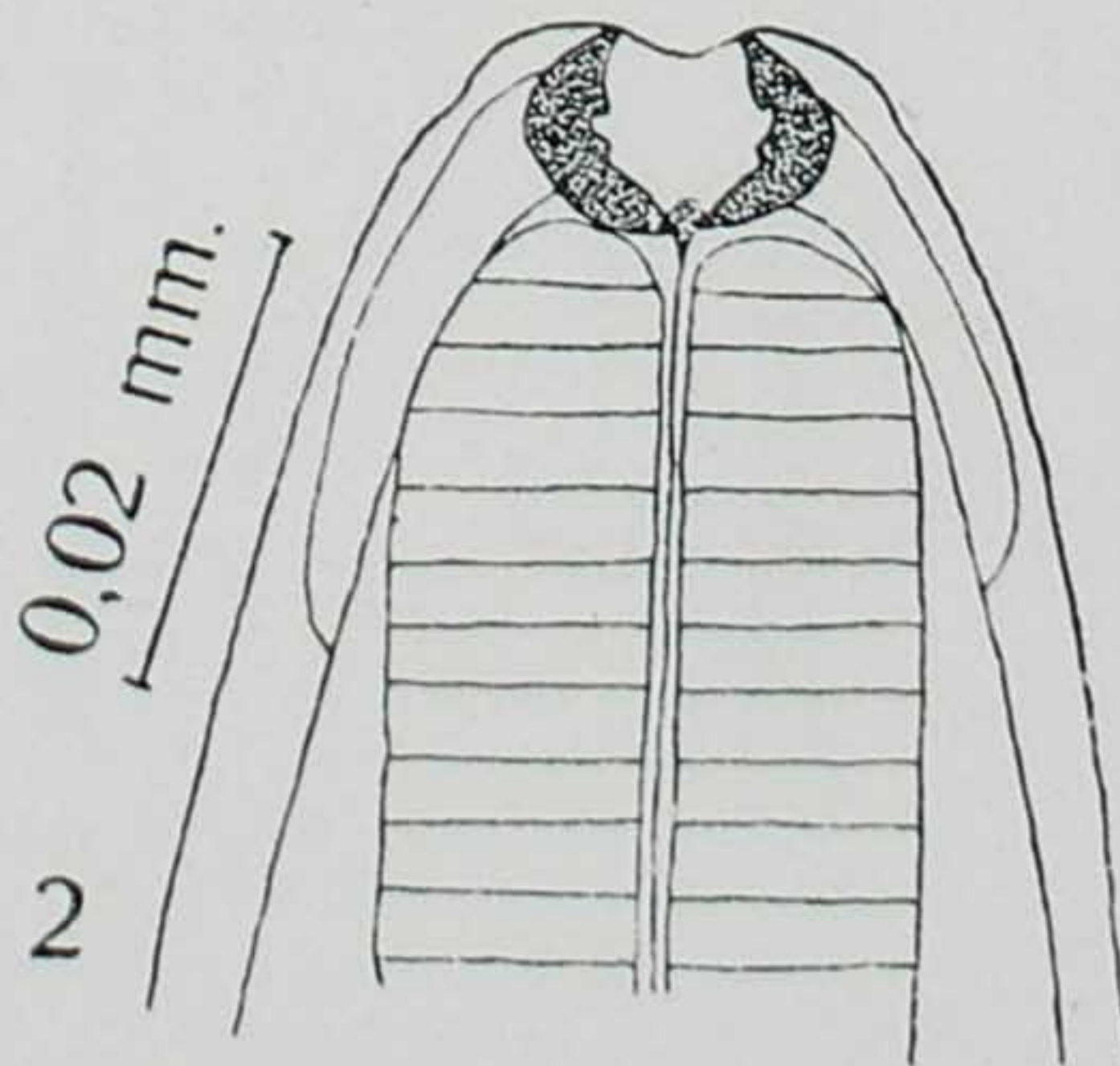
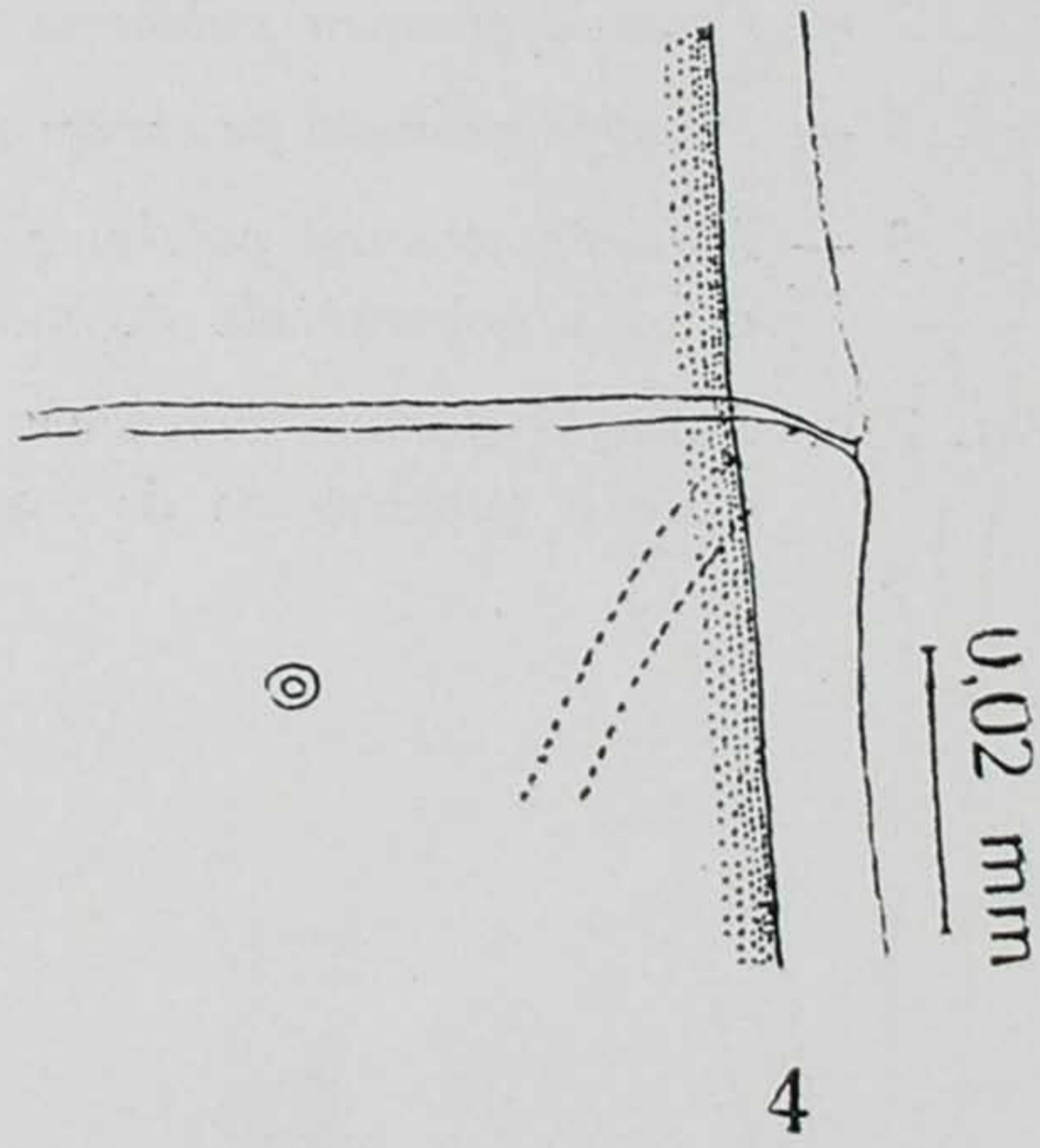
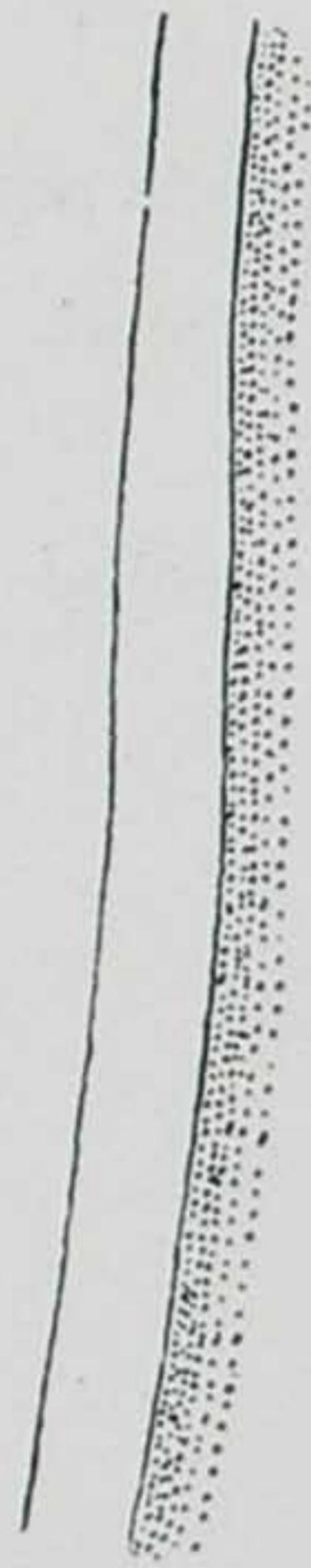
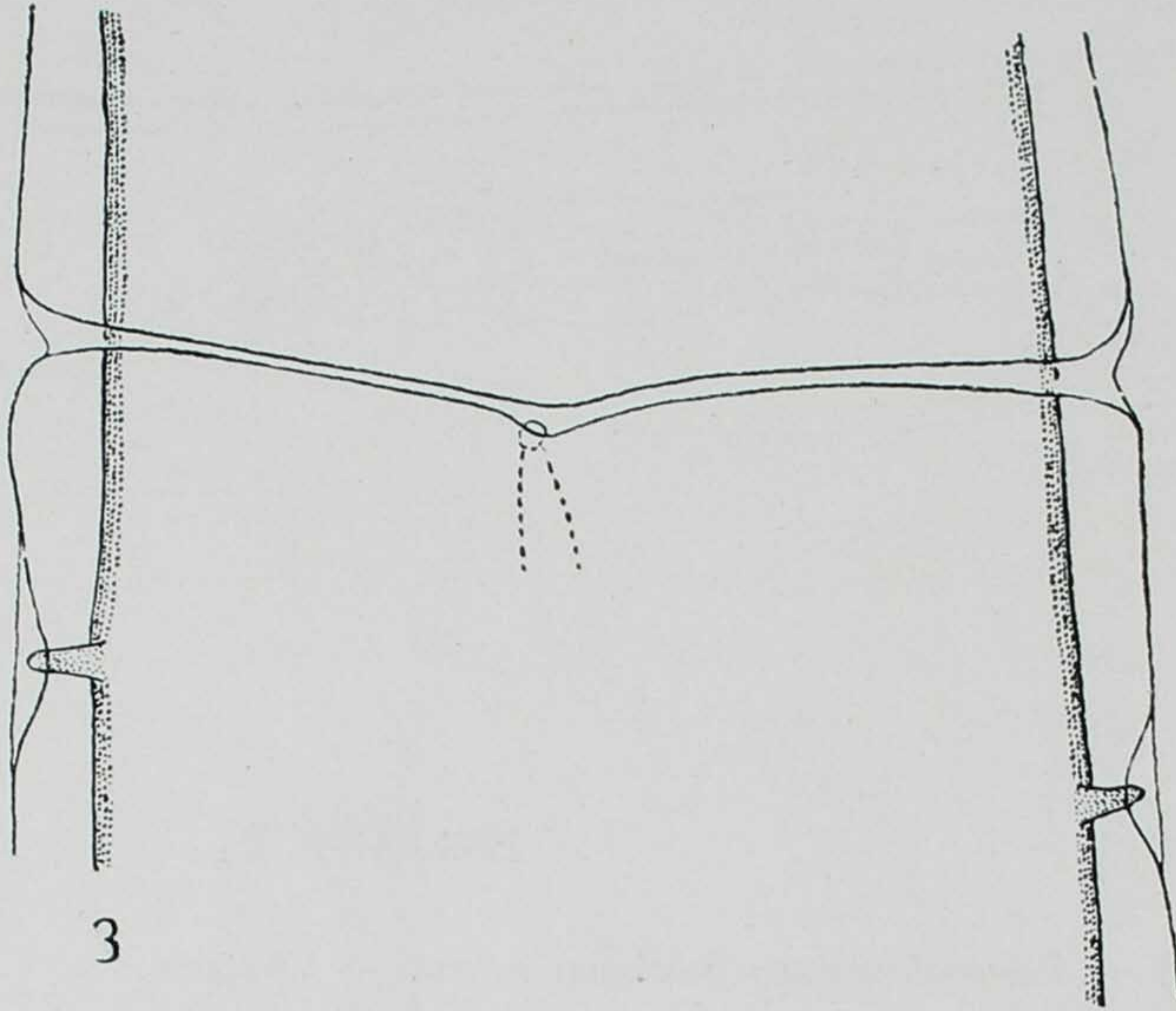
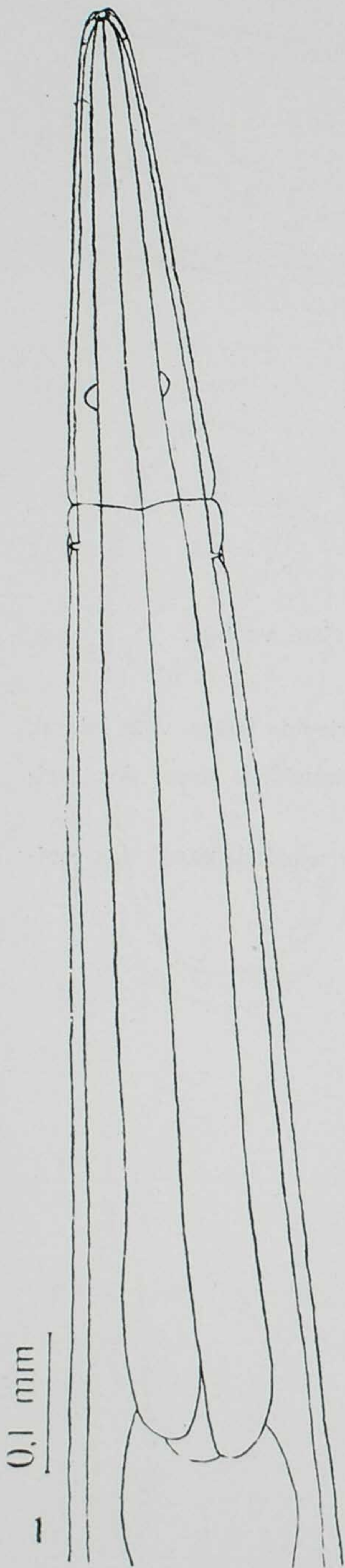
Discussão — O novo gênero aqui proposto muito se aproxima, pela presença de cápsula bucal e pela fórmula bursal, do gênero *Amidostomum* Railliet & Henry, 1909, dele se diferenciando pela ausência de dentes salientes na cápsula bucal, pelos raios dorsais que formam tronco comum, e principalmente pelo aspecto dos espículos, delgados e filiformes, e não curtos e complexos.

BIBLIOGRAFIA

- MOLIN, R.,
1860. Trenta specie di nematoidi. *Sitzungsb. d. k. Akad. d. Wissensch. Wien, math. naturw. Cl.* 40 (9) : 331-358.
- MOLIN, R.,
1861. Il sottordine degli acrofalli ordinato scientificamente secondo i risultamenti delle indagini anatomiche ed embriogeniche. *Mem. r. Ist. Veneto di sc., lett. ed arti Venezia* (1860), 9 : 427-633, pls. 25-33.
- RAILLIET, A.,
1898. Rectification de la nomenclature d'après les travaux récents. *Rec. méd. vét., Paris*, 75, 8 s., 5 (5) : 171-174.
- TRAVASSOS, L.,
1937. Revisão da família *Trichostrongylidae* Leiper, 1912. *Monografia do Inst. Oswaldo Cruz*, 1 : VII + 512 pp., 297 ests., 1260 figs.

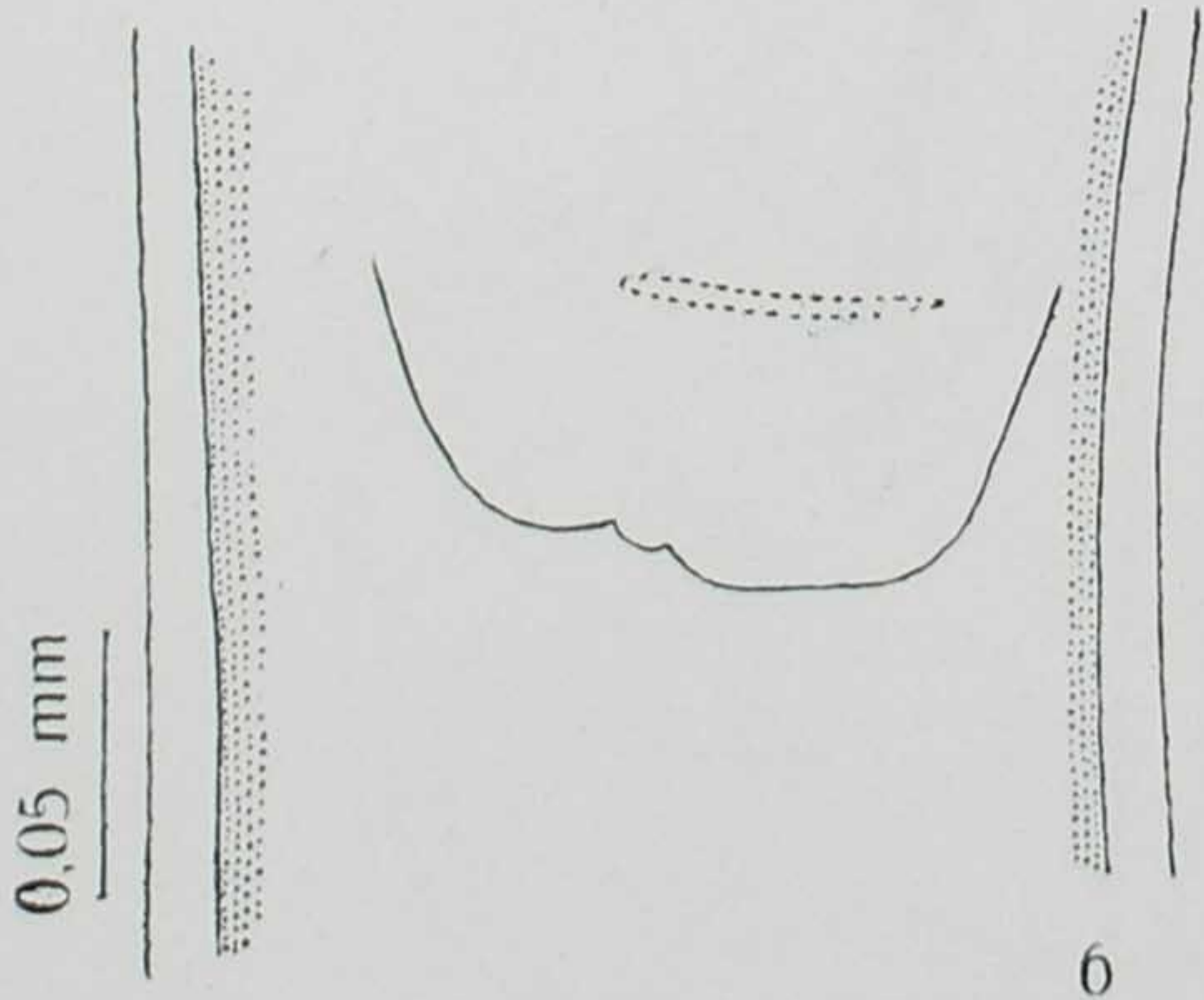
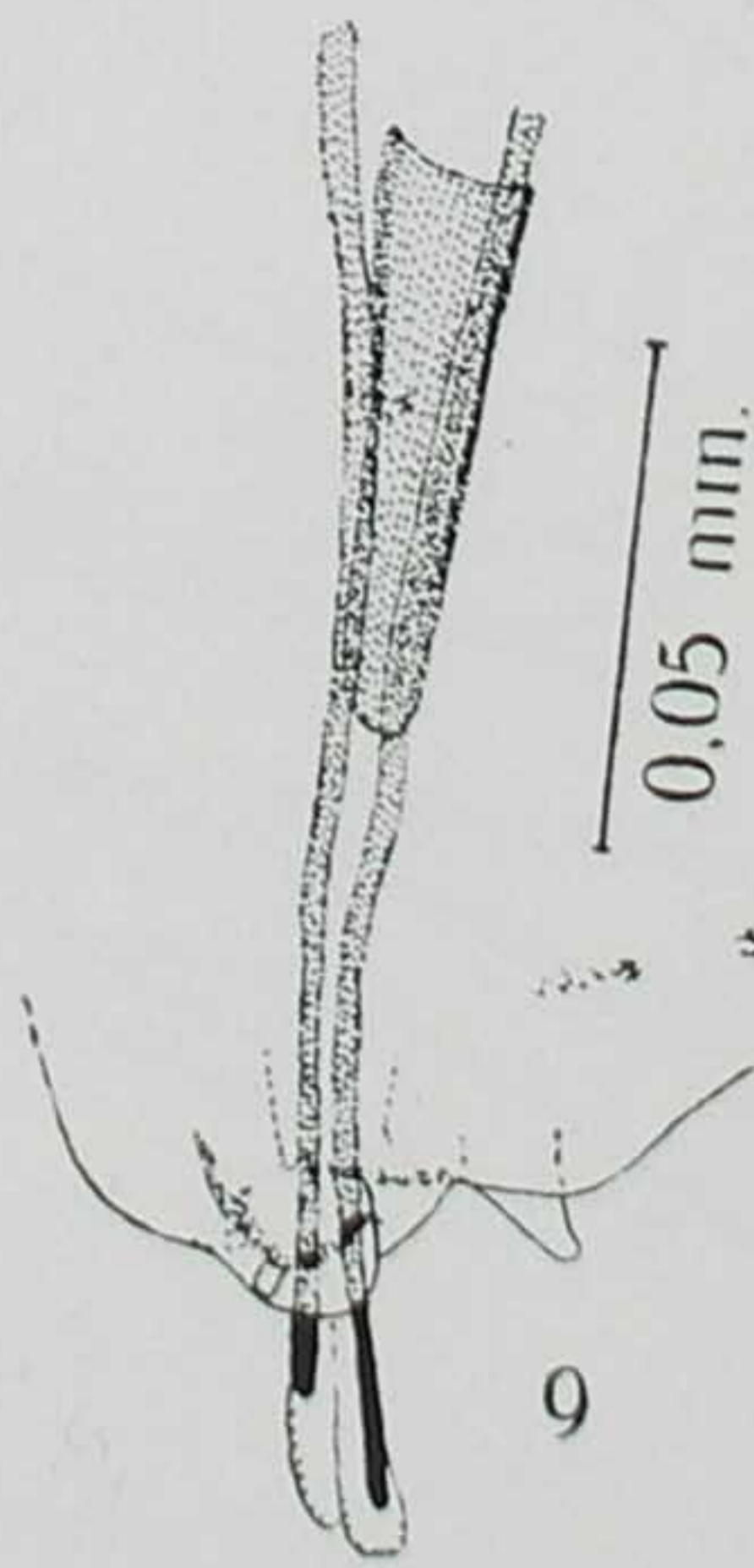
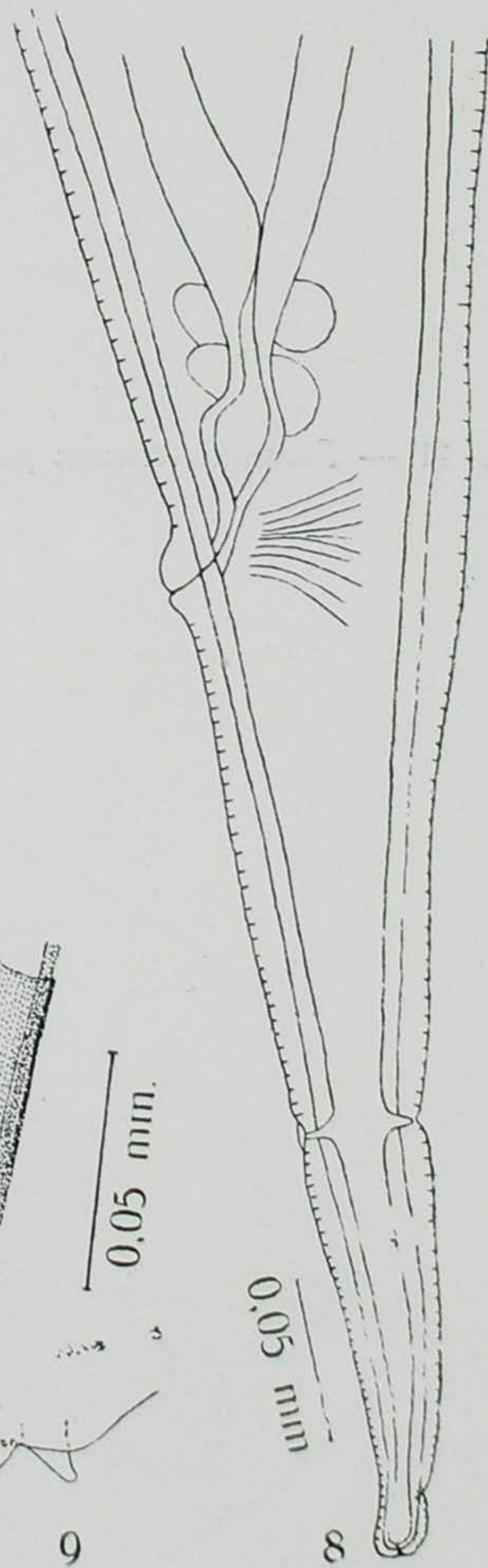
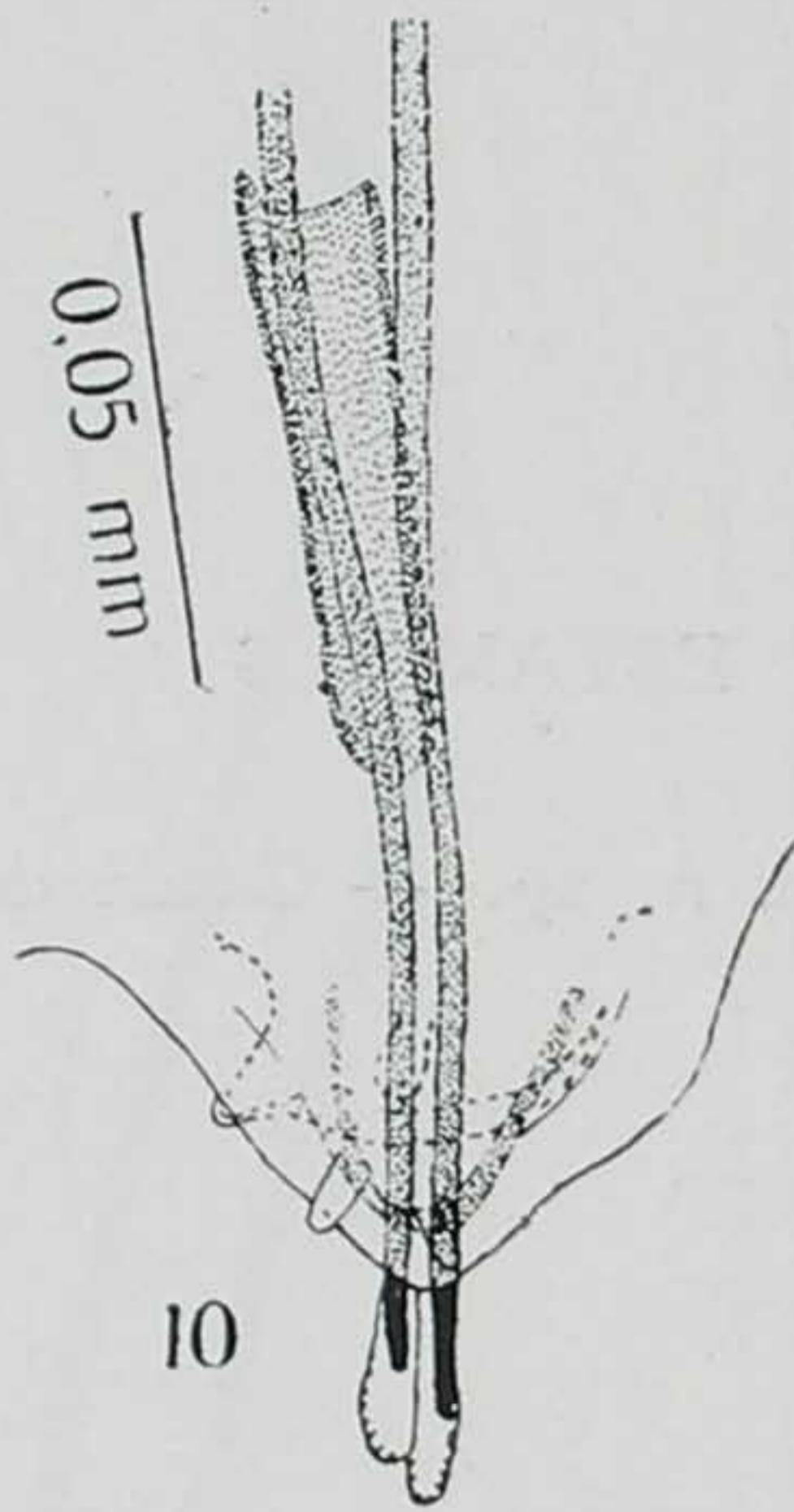
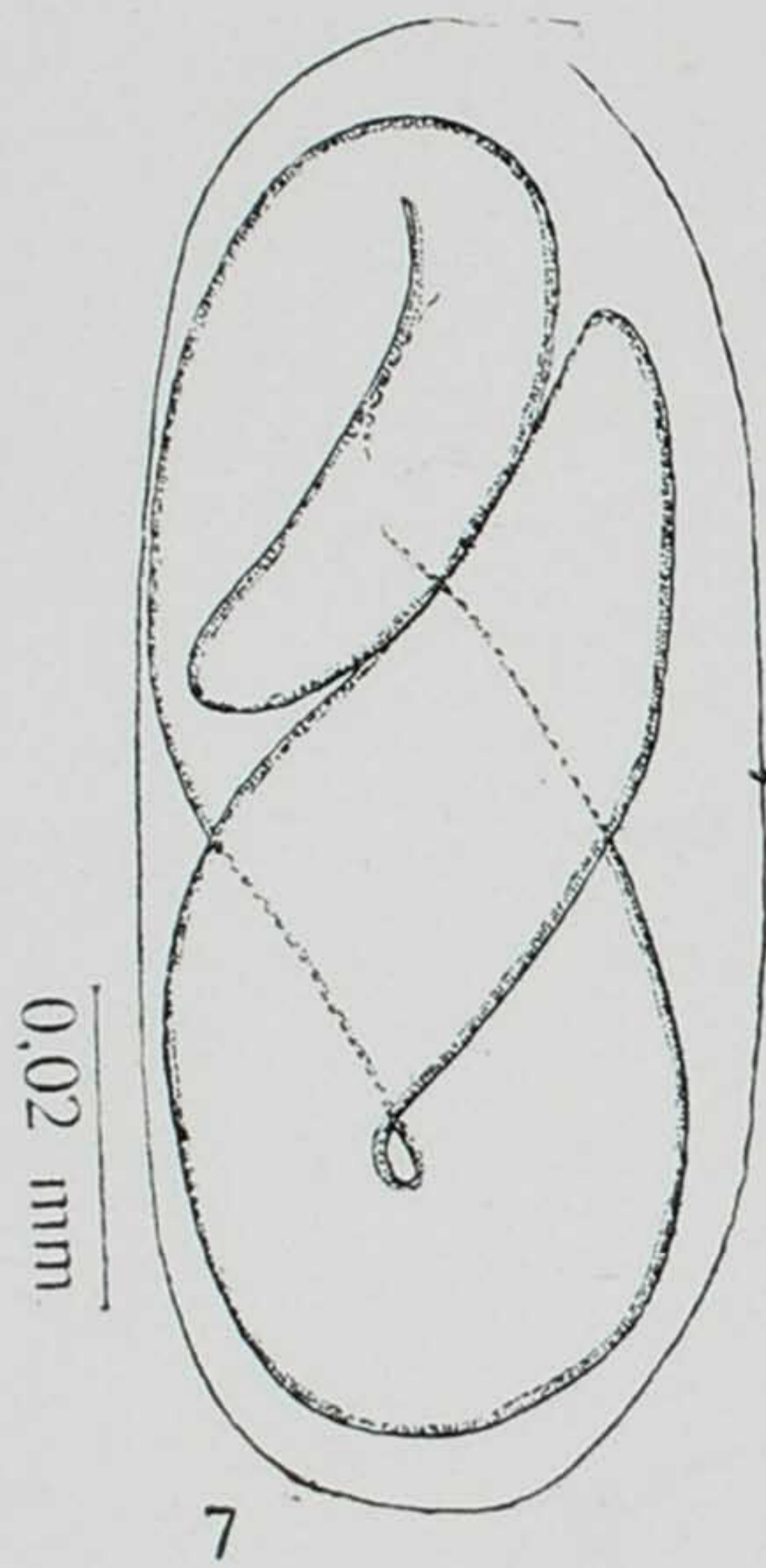
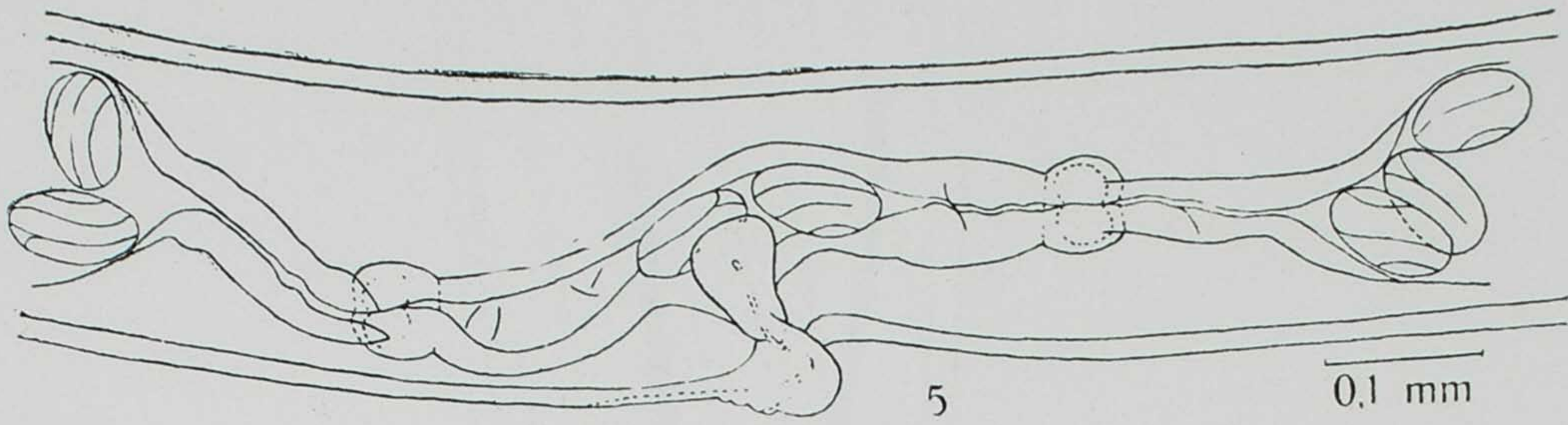
ESTAMPA 1

- Fig. 1 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Extremidade anterior da fêmea, vista ventral.
Fig. 2 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Extremidade cefálica da fêmea, vista ventral.
Fig. 3 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Região do poro excretor e papilas cervicais da fêmea, vista ventral.
Fig. 4 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Região do poro excretor e papilas cervicais da fêmea, vista lateral.



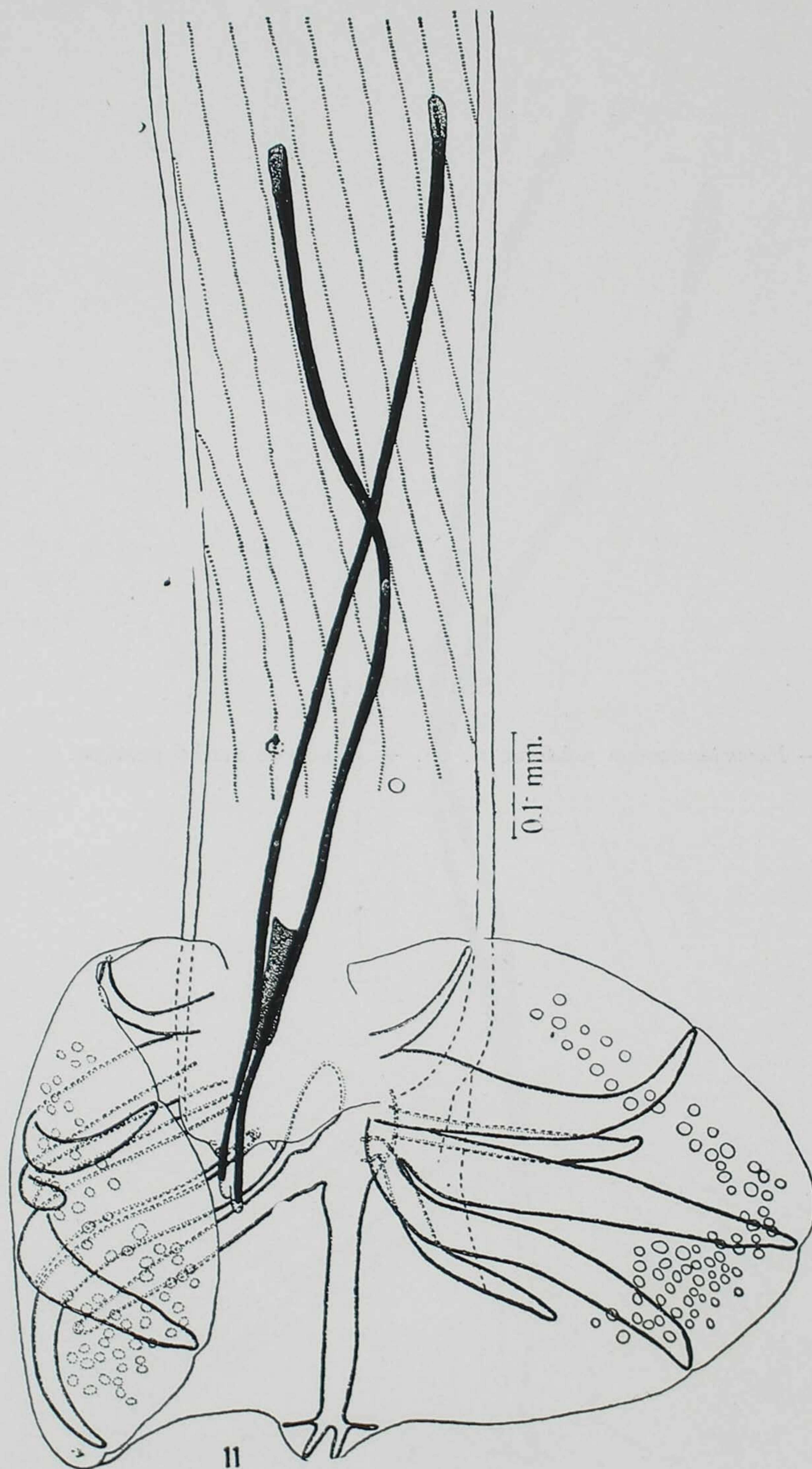
ESTAMPA 2

- Fig. 5 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Ovejeter.
- Fig. 6 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Região vulvar, vista ventral.
- Fig. 7 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Ovo.
- Fig. 8 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Extremidade posterior da fêmea, vista lateral.
- Fig. 9 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Cone genital, extremidade distal dos espículos e gubernáculo do macho tipo.
- Fig. 10 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Cone genital, extremidade distal dos espículos e gubernáculo do macho parátipo.



ESTAMPA 3

Fig. 11 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Cauda do macho tipo.



ESTAMPA 4

Fig. 12 — *Paramidostomum pulchrum* n. sp. — Cauda do macho parátipo.



